

Movimento Escola sem Partido: os sentidos nos discursos sobre a esquerda¹

*Movimiento Escola sem Partido: los sentidos en los discursos sobre la
izquierda*

Rocheli Regina Predebon Silveira²

Resumo

Os discursos a partir do ambiente digital foram resignificados, assim como os sujeitos e sentidos passaram a ter uma nova constituição. Com isso, esse trabalho busca compreender os sentidos que podemos estabelecer a partir do termo “esquerda”, empregado nos discursos dos seguidores do movimento Escola sem Partido em sua página oficial no *Facebook*. Para tentar estabelecer esses sentidos, nos embasamos na teoria da Análise de Discurso de linha francesa, mobilizando principalmente os conceitos sobre discurso digital, memória digital e máquina ideológica. A partir da análise percebemos as formações discursivas (FDs) em torno do termo “esquerda” vem sempre imbuídas de negatividade e associadas a algo ruim, além de estarem sendo relacionadas ao comunismo. O que implica em um assujeitamento dos sujeitos inscritos nessas FDs por estarem sendo afetados por instituições que funcionam como uma “máquina ideológica”, aqui posta como o movimento ESP.

Palavras-chave: Discurso digital. Sentidos. Esquerda. Movimento Escola sem Partido.

Resumen

Los discursos a partir del ambiente digital fueron resignificados, así como los sujetos y sentidos pasaron a tener una nueva constitución. Con esto, ese trabajo busca comprender los sentidos que podemos establecer a partir del término “izquierda”, empleado en los discursos de los seguidores del movimiento Escola sem Partido en su página oficial del Facebook. Para intentar establecer esos sentidos, nos basamos en la teoría de la Análisis de Discurso de línea francesa, movilizando principalmente los conceptos sobre el discurso digital, la memoria digital y la máquina ideológica. A partir del análisis percibimos que las formaciones discursivas (FDs) en torno del término “izquierda” viene siempre imbuídas de negatividad y asociadas a algo ruin, además de esteren siendo relacionas al comunismo. El que implica en un asujetamiento de los sujetos inscritos en esas FDs por estén siendo afectados por instituciones que funcionan como una “maquina ideológica”, aquí puesta como el movimiento ESP.

Palabras-clave: Discurso digital. Sentidos. Izquierda. Movimiento Escola sem Partido.

1. Introdução

As redes sociais se caracterizam por ser um espaço onde os sujeitos se sentem a vontade para expor o que estão pensando, bem como, para opinar sobre os mais diversos assuntos, como se todos fossem “especialistas” naquilo que estão falando, ou até julgando. Isso encadeou, segundo Cristiane Dias (2016), uma mudança na discursividade, não só nas redes sociais, mas no digital como um todo.

¹ Trabalho inicialmente elaborado para a disciplina de Língua e Produção de Conhecimento Linguístico, sob a orientação da Profa. Dra. Larissa Montagner Cervo.

² Mestrando do Programa de Pós Graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CAPES. E-mail: rocheli.silveira@hotmail.com.

Partindo disso, esse trabalho tem como objetivo compreender os sentidos que podemos estabelecer a partir do termo “esquerda”, empregado nos discursos dos seguidores do movimento Escola sem Partido (ESP) em sua página oficial no *Facebook*. Além disso, temos também como objetivos específicos: a) retomar a constituição do discurso digital; b) entender como o funcionamento dos discursos sobre a esquerda afetam os sujeitos; c) perceber como o movimento ESP se estabelece no meio digital.

Importa mencionar que os termos a serem analisados foram retirados de comentários em postagens sobre professores, para o movimento, “doutrinadores”, como por exemplo: *“Pra mim, a pior doutrinação ideológica é aquela feita de forma implícita, omitindo livros, alterando o contexto dos livros, sugerindo a adoção de uma bibliografia tendenciosa, etc. Esta sim é uma forma mais perniciosa que a Esquerda utilizar na doutrinação de jovens e adolescentes nas escolas e universidades.”* Para isso fizemos um pequeno recorte entre os meses de abril e maio do corrente ano.

Como já mencionado, o corpus de análise foi retirado da página oficial do movimento Escola sem Partido no *Facebook*. O movimento conforme sua página oficial na internet é uma iniciativa de pais e professores, que vem ganhando força por defender uma escola sem doutrinação política e ideológica. Criado em 2004, pelo advogado Miguel Nagib, para Penna³, o movimento ganhou uma maior visibilidade a partir de 2008, quando a revista *Veja* em uma reportagem apontou o grupo como a “solução possível para o problema da doutrinação” (MOVIMENTO, 2015, p. 297); além disso, o movimento passou a apoiar um ensino sem as ideologias de gênero e, assim, ganhou um novo público de apoiadores.

A página oficial do movimento ESP no *Facebook* possui aproximadamente 150.000 (cento e cinquenta mil) seguidores. Nela são feitas postagens de materiais preparados por professores com possíveis ideologias políticas, notícias sobre alunos que estão sendo, segundo a página, usados como “massa de manobra”, ou ainda reportagens e artigos sobre o próprio grupo. Cada uma dessas postagens, repercuti vários compartilhamentos que atinge outros internautas, além de alcançar inúmeros comentários. São esses os comentários que nos interessam, comentários especificamente de postagens referente a “doutrinação” dos professores.

2. Preceitos teóricos

Como base teoria desse trabalho utilizamos a Análise de Discurso de linha francesa, que entende o discurso como “efeitos de sentidos entre locutores”, conforme Orlandi (2006). Sendo que esses efeitos se dão nas relações de sentidos entre sujeitos ideologicamente afetados. Já no ambiente digital, Cristiane Dias (2016) aponta que os sentidos possuem uma nova forma de constituição, isso porque as formas de relacionamento com a família, amigos, afetos, enfim, as relações com os sujeitos foram resignificadas.

A resignificação do sujeito no meio digital provocou uma mudança na discursividade, o que Dias (2016) chama de digitalização do mundo, que desloca os modos de significação. Além disso, no ambiente digital os dizeres estão sempre sendo repetidamente “re-atualizados”. Ainda, segundo Cristiane Dias (2016), os sujeitos, neste ambiente, são afetadas por outras instituições de poder que garantem o funcionamento da máquina ideológica, como exemplos as autoras citam o *Google* e a *Microsoft*. Vamos além disso, e entendemos no caso desse trabalho como instituições de poder o *Facebook* e o próprio movimento Escola sem

³ Fernando Penna é Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Estuda as manifestações reivindicatórias da comunidade conservadorista e reacionária, como o movimento Escola sem Partido.

Partido (ESP). Já que, conforme Pêcheux, uma máquina ideológica é o lugar da classe dominante e da transformação. Dessa forma, entendemos que o ESP é o lugar da classe dominante e, também, da transformação. Por isso funciona como máquina ideológica e, dessa forma, afeta os sujeitos.

Assim, o discurso sobre a esquerda, neste trabalho pensado a partir da rede social *Facebook*, deve ser significado levando em conta o que Cristiane Dias chama de memória digital. Isso porque as condições de produção aqui, não são quaisquer condições, mas sim uma que se dá no meio digital. Lugar em que os sujeitos estão sendo afetados pela “máquina ideológica”, aqui pensada, como o movimento ESP. E que, portanto, o interdiscurso, funciona, a partir dessas relações de poder, postas pelo ESP.

3. Algumas reflexões

A partir da análise dos comentários percebemos, primeiramente, que as formações discursivas (FDs) em torno do termo “esquerda” vem sempre imbuídas de negatividade e associadas a algo ruim, além de estarem sendo relacionadas ao comunismo. O que implica em um assujeitamento dos sujeitos inscritos nessas FDs por estarem sendo afetados por instituições que funcionam como uma “máquina ideológica”, aqui posta como o movimento ESP.

Segundo, os sentidos referente ao comunismo estão na ordem da repetibilidade, já que, conforme nos mostra Freda Indursky (2013), esses sentidos soam há muito tempo. Daí que os sujeitos se inscrevem em uma determinada FD, neste caso, a FD do comunismo negativo, e reduplicam em seus discursos, o discurso de imposição do comunismo.

Por fim, os discursos negativos sobre a esquerda silenciam os pontos de vista do outro, no caso, da esquerda, construindo uma política do esquecimento, ou seja, se apaga tudo que é bom e fica apenas o que é ruim. Ainda mais, pensado no meio digital, onde a repercussão é maior, e onde, o sujeito esta sempre sendo afetado pela “máquina ideológica” e reproduzindo dizeres dessa máquina.

Referências

DIAS, C. A análise do discurso digital: um campo de questões. **Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo – REDISCO**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p.8-20, jul./dez. 2016. Disponível em:

<<http://periodicos.uesb.br/index.php/redisco/article/viewFile/6139/5880>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

INDURSKY, F. O trabalho discursivo do sujeito entre o memorável e a deriva. **Signo y Señã** - Revista del Instituto de Linguística, v. 24, p. 91-104, dez. 2013. Disponível em:

<<http://revistas.filo.uba.ar/index.php/sys/article/view/118>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

MOVIMENTO – Revista de Educação. Entrevista com Fernando Penna. Movimentos: **Revista de Educação**, Niterói, ano 2, n 3, p. 294-301, 2015. Disponível em:

<<http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/275/236>>. Acesso em: 20 de jun. 2017.

ORLANDI, P. E. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. ed. 3. Petrópolis: Vozes, 1996.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Orlandi, et al. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.